



ID: 115580559

11-02-2025

PS eleva fasquia para se ser uma universidade

Projeto de lei aumenta requisitos das instituições de Ensino Superior. Reitora do Iscte contra intenção do Governo de acabar com institutos universitários



ARTUR MACHADO

Regime jurídico devia ter sido objeto de avaliação em 2013, o que não aconteceu

Joana Amorim
jamorim@jn.pt

EDUCAÇÃO Escassos dias após a aprovação, em Conselho de Ministros, da proposta de lei de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), deu ontem entrada na Assembleia da República (AR) um projeto do PS sobre a mesma lei, com os socialistas a elevarem a fasquia quanto aos requisitos mínimos para se ser universidade, instituto politécnico ou universidade politécnica, contemplando, ainda, que as instituições possam assumir compromissos plurianuais.

A proposta de lei apresentada pelo ministro da Educação, Fernando Alexandre, avoca ao Executivo o poder de decisão na criação ou reconfiguração de uma instituição, com o fim dos requisitos mínimos atualmente previstos na lei a serem contestados pelo setor. Em sentido inverso, o PS aumenta-os, com vista “a elevar os pa-

drões institucionais de qualidade”, lê-se na exposição de motivos. A questão dos requisitos, explique-se, surge na sequência de a AR ter aprovado a outorga do grau de doutor pelos politécnicos e a possibilidade de passarem a existir universidades politécnicas.

Para o PS, aos critérios existentes para se ser universidade (ler ao lado) acrescem agora os investigadores de carreira, que devem ser 3% do total de docentes e investigadores em regime de tempo integral; e instituto politécnico, ministrarem três cursos de curta duração (CTeSP) e três mestrados.

Já as universidades politécnicas deverão ter seis CTeSP, seis licenciaturas, seis mestrados, três doutoramentos e três escolas em áreas diferentes. A proposta inicial da tutela previa quatro licenciaturas, três mestrados e um doutoramento, mas, na sua apresentação, o Governo deixou cair aqueles critérios, estabelecendo que a deci-

A SABER

Requisitos

Datado de 2007, o RJIES define como requisitos para a criação e funcionamento de uma universidade seis licenciaturas (duas técnico laboratoriais), seis mestrados e três doutoramentos. Para os politécnicos: integrem duas escolas de áreas diferentes e estejam autorizados a ministrar quatro licenciaturas (duas técnico laboratoriais). O RJIES devia ter sido avaliado em 2013, o que não aconteceu.

Fusões

A proposta de lei do Governo abre a porta a fusões de politécnicos com universidades e à integração de instituições privadas em públicas. Permite que escolas superiores politécnicas assumam natureza universitária.

são compete ao Executivo em funções.

Em termos de autonomia, há muito reivindicada por universidades e politécnicos, nomeadamente financeira, o PS propõe que as instituições, incluindo as de natureza fundacional, possam “aprovar encargos plurianuais” desde que “não possuam pagamentos em atraso”.

CRÍTICAS DO ISCTE

Voltando à proposta do Governo, esta prevê o fim dos institutos universitários, que deverão passar a universidades. Questionada pelo JN, a reitora do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa considera um “erro acabar-se com os institutos universitários porque vai diminuir a diversidade no sistema e a diversidade é sempre uma riqueza, sobretudo quando se acaba, tendo instituições mais iguais umas às outras, não deixando espaço para uma certa especialização”.

Sobre qual a designação que o Iscte adotaria, Maria de Lurdes Rodrigues frisa tratar-se “ainda de uma proposta, que vai baixar ao Parlamento, sabendo-se hoje que há outra proposta do PS”. Parlamento que, disse, citando o ministro da Educação, “é o espaço de negociação e revisão”.

Contudo, “se prevalecer esta decisão governamental, sem critérios, que impõe um estatuto”, então o Iscte, vinca, “será aquela universidade cujo nome está legalmente impedida de usar”. O Iscte, juntamente com as universidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Minho, numa declaração conjunta, pediram ao ministro uma “ambição à altura dos desafios” na revisão do RJIES. ●